

# PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO RIO GRANDE DO SUL NAS CRIANÇAS DE 0-14 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020



Patrícia Vanzing da Silva, Gilvana Moreira Rambor, Lisiane Cervieri Mezzomo  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

**Palavras-chave:** Hepatite C. Saúde Pública. Políticas de Saúde.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, as hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma infecção que atinge o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves. Nesse sentido, torna-se importante o conhecimento a respeito do perfil epidemiológico das hepatites virais, favorecendo políticas de saúde voltadas para a prevenção e redução das suas complicações.

## OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os principais dados epidemiológicos acerca dos diferentes tipos de hepatites virais na população pediátrica.

## METODOLOGIA

Estudo quantitativo, epidemiológico, desenvolvido a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), analisando o número de casos, por ano do primeiro sintoma, faixa etária, sexo, classificação etiológica e macrorregião de saúde de notificação dos enfermos no período de 2015 a 2020 no estado.

## RESULTADOS

O Rio Grande do Sul apresentou um total de 239 casos por hepatites virais na população de 0 a 14 anos, no período de 2015 a 2020. No ano de 2015, totalizaram-se 48 casos confirmados. Em 2016, houve uma queda de 2 casos, totalizando 46. Em 2017, a queda continuou e no ano resultou em 33 casos. Já em 2018, houve um aumento no número de casos confirmados, resultando em 51 casos. Em 2019, houve 43 casos confirmados e, em 2020, foram 18 casos, o que resultou numa diminuição. Em relação às hepatites virais no estado do Rio Grande do Sul, a maioria é concentrada na macrorregião de saúde Metropolitana de Porto Alegre, com 145 casos notificados nesse período (60,7%). Em todas as macrorregiões do estado, a prevalência das hepatites virais é em crianças até 1 ano, com 138 casos nesse período (57,8%), sendo a hepatite C a mais prevalente dentre todas as faixas etárias, com 94 casos em menores de 1 ano (39,3%) e 150 casos em crianças de 0-14 anos (62,8%). No que diz respeito ao sexo, 54% (n = 129) eram do sexo masculino e 46% (n = 110) do sexo feminino.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, é notório que o número de casos de hepatites virais na população pediátrica no Rio Grande do Sul tem incidência em menores de 1 ano e prevalência na macrorregião de saúde Metropolitana de Porto Alegre. Por isso, faz-se necessário que a epidemiologia referente à hepatite C, mais frequente a nível pediátrico, seja conhecida, visando novas formas de tratamento e direcionamento para diagnóstico precoce.

Contato: [patriciavanzing@rede.ulbra.br](mailto:patriciavanzing@rede.ulbra.br)